

Trabalho 181 - 1/4

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA – A EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Vasconcelos, Adriana Santana de¹; Barbosa, Valquíria Farias Bezerra; Araújo, Evanisia Assis Goes; Barbosa, Lidiane Marinho da Silva.

INTRODUÇÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma atribuição do enfermeiro garantida pela Lei do Exercício Profissional 7.498/ 86. A SAE deve ser desenvolvida em todas as áreas de atuação da enfermagem para garantir a qualidade da assistência. Dentre estas áreas de atuação, as que mais sofreram transformações quanto à qualidade da assistência prestada pelo profissional enfermeiro foram a assistência em atenção secundária e terciária em saúde. Devido aos custos econômicos relacionados aos serviços de alta complexidade ressalta-se a importância da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) objetivando garantir a eficácia da assistência, redução das complicações potenciais e alta precoce ¹. Desta forma, justifica-se a criação de estratégias de ensino nos Cursos de Graduação em Enfermagem para aproximar os alunos da experiência de atendimento integral ao cliente na clínica cirúrgica centro cirúrgico e sala de recuperação pós-anestésica mediante a implementação da SAEP. **OBJETIVO:** Este estudo tem por objetivo descrever a experiência vivenciada pelos docentes enfermeiros do Curso de Enfermagem Bacharelado da Faculdade ASCES - Associação Caruaruense de Ensino Superior no ensino-aprendizagem da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência onde são descritos a experiência de ensino e aprendizagem vivenciada pelas professoras enfermeiras da ASCES entre o período de 2008 a 2009, respeitando-se os semestres letivos em que estão distribuídos os referenciais temáticos. **RESULTADOS:** O curso de graduação em enfermagem da ASCES optou pelo Currículo Integrado, tendo sua matriz curricular organizada por módulos. Os módulos são subdivididos em unidades temáticas que trabalham conteúdos específicos referentes aos referenciais temáticos. O currículo integrado propõe estratégias de ensinar-aprender

¹ Enfermeira Especialista em Saúde Coletiva, Mestranda em Enfermagem em Promoção da Saúde da Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba, Membro do Serviço de Educação Continuada do Hospital Regional do Agreste em Caruaru – PE, Professora Assistente da Associação Caruaruense de Ensino Superior (ASCES) e da Faculdade de Enfermagem de Belo Jardim. Residente a Av. Venezuela, 229, Bairro Universitário, Caruaru – PE CEP.: 55.016-470. Endereço eletrônico: drikasv@ig.com.br

Trabalho 181 - 2/4

contextualizadas, privilegiando as atividades que superam a dicotomia entre teoria e prática. Sendo assim, cada um dos referenciais temáticos aborda os conteúdos disciplinares aplicáveis ao tema principal da unidade temática. A referida unidade, em torno da qual se descreve a experiência tem como título: Sistematização da “Enfermagem no cuidado sistematizado em situações clínicas e cirúrgicas”, nesta unidade são abordados os conteúdos relacionados à clínica médico – cirúrgica enfermagem em centro cirúrgico, sala de recuperação pós-anestésica e centro de material e esterilização. Compõem a unidade temática um grupo de sete professores que abordam, além dos conteúdos referidos anteriormente os conteúdos de, microbiologia e imunologia, farmacologia, patologia, nutrição, enfermagem psiquiátrica complementam a unidade temática e têm contribuído sobremaneira para a compreensão do alunado sobre a importância da articulação dos seus conteúdos na sistematização da assistência de enfermagem no Peri operatório. Os professores trabalham de forma integrada apoiados no eixo da problematização para criar experiências de aprendizagem de forma que os alunos construam os conceitos necessários a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem Peri operatória (SAEP), dentre outros. Para tanto, são construídas situações - problema, no qual estão retratados os referenciais temáticos contidos na unidade, simulando casos clínicos que privilegiam o tratamento de um cliente de enfermagem internado nos níveis secundário e/ou terciário de atendimento em saúde. Os alunos são levados a perceber a importância da continuidade da assistência entre a clínica cirúrgica o centro cirúrgico e a sala de recuperação pós-anestésica, onde o cliente é admitido na enfermaria, no pré-operatório, encaminhado no centro cirúrgico para o transoperatório e pós-anestésico e posteriormente transferido para a enfermaria cirúrgica onde ele vivenciará o período pós-operatório. Durante a realização dos exercícios a SAE é ensinada tendo – se como base a teoria das Necessidades Humanas Básicas² de Wanda Aguiar Horta juntamente com a teoria do Autocuidado de Dorothea Orem³. Para a construção do plano assistencial as terminologias de Enfermagem adotadas são a North American Nursing Diagnoses (NANDA)⁴⁻⁵, Nursing Interventions Classification (NIC) e a Nursing Outcomes Classification (NOC) realizando uma interligação entre os diagnósticos, as intervenções e os resultados da assistência de enfermagem, respectivamente. Com o objetivo de que os alunos compreendam a atuação do profissional enfermeiro junto aos problemas colaborativos são eleitas as patologias que tem relevância epidemiológica no agreste pernambucano para a construção das situações problema utilizadas. Para cada situação problema os alunos constroem um plano assistencial baseado nos diagnósticos de enfermagem que ocorrem com maior frequência, prescrições de enfermagem e os resultados observáveis como critérios de evolução. Além do plano assistencial as

Trabalho 181 - 3/4

patologias, também são definidos os planos de assistência do período pré-operatório, trans-operatório e pós-operatório. A avaliação da unidade é realizada de maneira formativa tendo-se como base a resolução individual e em grupo das situações-problema propostas. Além disto, a turma é dividida em grupos de estudo e cada um destes grupos deve apresentar proposta de um instrumento para o registro da SAEP nos períodos pré-operatório imediato, imediato, trans-operatório e pós-operatório imediato e mediato. A construção do instrumento é utilizada pelos professores como uma forma de avaliação por parte do grupo de docentes, além da avaliação deste instrumento os professores também avaliam os exercícios que privilegiam a SAEP além da resolução de situações problemas nas quais se permite a consulta das terminologias adotadas durante a unidade temática. Após a conclusão do ensino teórico os alunos têm a oportunidade de vivenciar as práticas clínicas. A prática clínica é uma experiência onde o aluno é encaminhado a uma instituição de saúde de referência para assistência terciária em um hospital da região acompanhado por um professor que supervisiona a atividade integralmente. Durante as práticas clínicas, o aluno tem a oportunidade de praticar a SAEP realizando a aplicação do processo de enfermagem ao paciente cirúrgico na unidade de internamento pré e pós – operatório e no centro cirúrgico e na sala de recuperação pós-anestésica. Neste período de aprendizagem é dado um enfoque especial para a evolução de enfermagem como forma de garantir a comunicação eficaz entre a equipe de saúde, subsidiando a assistência de qualidade e resguardando os direitos legais do cliente e da equipe de saúde. Durante o período das práticas clínicas o professor supervisor utiliza um instrumento de avaliação que o auxilia a observar se o aluno realiza a assistência de enfermagem respeitando a Sistematização da Assistência de Enfermagem bem como os procedimentos de semiologia e semiotécnica necessários à sua implementação. Após isto se faz uma comparação entre os desempenhos teóricos e práticos que subsidia perceber se o aluno está apto a realizar a assistência de enfermagem na Alta e Média Complexidade.

CONCLUSÃO: Pode-se inferir que os alunos ao ingressarem nas práticas clínicas apresentam conhecimentos básicos em torno do processo de enfermagem e podem consolidar os registros de enfermagem de maneira adequada. Ao final da unidade temática é observado o alto nível de aprovação, com desenvolvimento dos desempenhos propostos acrescido do desenvolvimento de raciocínio clínico para o atendimento ao cliente cirúrgico e aplicação da SAEP. Além disto, pode-se observar que durante os exercícios práticos realizados na experiência hospitalar os alunos desenvolvem relacionamento clínico adequado consolidando a relação enfermeiro-cliente com base nas teorias de enfermagem adotadas.

REFERÊNCIAS:
1. Brunner SCS, Suddart BB. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico**. 11 ed. Rio de

Trabalho 181 - 4/4

Janeiro: Guanabara Koogan; 2009. 2.Horta Wanda Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo. EPU, 1979. 3. George Júlia B. e cols. **Teorias de Enfermagem – Os fundamentos para a prática profissional**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1993. 4. North American Nursing Diagnosis Association, **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação: 2007-2008**. Porto Alegre (RS): Artmed; 2008. 5. Carpenito Lynda Juall. **Diagnósticos de Enfermagem – aplicação à prática clínica**. Porto Alegre. Artmed, 2005.

Palavras chave: processo de enfermagem, assistência de enfermagem, educação.

Área Temática: Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no espaço de produção de ensino: graduação e pós-graduação;